

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

WOLFGAN TSCHURTSCHENTHALER

PERFIL ECONÔMICO-FINANCEIRO DE
EMPRESAS FINTECHS NO BRASIL

CURITIBA
2019

WOLFGAN TSCHURTSCHENTHALER

PERFIL ECONÔMICO-FINANCEIRO DE
EMPRESAS FINTECHS NO BRASIL

Monografia apresentada como requisito à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.º Dr. Claudio Marcelo Edwards de Barros.

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

WOLFGAN TSCHURTSCHENTHALER

PERFIL ECONÔMICO-FINANCEIRO DE EMPRESAS FINTECHS NO BRASIL

Essa monografia foi apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Professor Dr. Luiz Rogério Farias
Coordenador do programa Contabilidade e Finanças

Professores que compuseram a banca:

Professor Dr. Claudio Marcelo Edwards de Barros (orientador)

Curitiba, 26 de junho de 2019

RESUMO

Perfil Econômico-Financeiro das empresas Fintechs no Brasil, demonstrou variáveis adequadas ao investimento, muitas delas no Startup dessas modalidades de empresas, chamado de Fintechs, visto que das cinco Fintechs pesquisadas, apresentaram a maioria das variáveis com resultados positivos exponenciais de crescimento comparadas com o ano anterior de cada uma delas, algumas variáveis também chegaram a apresentar resultados negativos, dependendo da estratégia de capitalização ou gestão da empresa. Esses demonstrativos contábeis econômicos financeiros foram coletados via site B3, uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, das instituições com ações listadas na Bolsa de Valores, Diário Oficial ou até mesmo via site de relação com investidores, disponível aos usuários destas informações e a futuros investidores. Desta forma, observa-se à inclusão das pessoas excluídas do sistema financeiro, seja pela burocracia na abertura de conta para o acesso ao grande número de serviços disponíveis aos usuários, desde a cessão de créditos aos deficitários financeiramente, ou até mesmo investimentos aos superavitários, pessoas e empresas em busca da redução da taxa dos grandes bancos com agências físicas, a qual perdem espaço a essas novas instituições Financeiras.

Palavras-chave: Investimento. Taxas. Legislação. Empréstimo. Fintechs. Economia. Inclusão.

ABSTRACT

Economic-Financial Profile of the companies Fintechs in Brazil, demonstrated that variables appropriate to the investment, many of them in the Startup of these types of business, called Fintechs, since of the five Fintechs surveyed, presented the majority of variables with exponential positive growth results compared to the the previous year of each of them, some variables arrive presented negative results, depending on the strategy of the capitalization or management of the company. These economic financial statements were collected via the B3 website, one of the main financial market infrastructure companies in the world, of institutions with shares listed on the Stock Exchange, Official Gazette or even via an investor relations website, available to users of this information and to future investors. Thus, is observed the inclusion of people excluded from the financial system, be by the bureaucracy in opening accounts for access to the large number of services available to users, from the transfer of credits to the financially deficient, or even investments to surplus, people and companies in search of the reduction of the taxation of the big banks with physical agencies, which as losing space to these new institutions financial.

KEYWORD: Investment. Rates. Legislation. Loan. Fintechs. Economy. Inclusion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
2.1	CONTEXTO E PROBLEMA	9
2.2	AMOSTRA DE PESQUISA	9
2.3	VARIÁVEIS DE PESQUISA	10
3	SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	12
3.1	ORGANIZAÇÃO – COMPOSIÇÃO DO SFN	12
3.2	FINTECHS – HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES	13
4	ANÁLISE DOS DADOS	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo será analisar o perfil econômico-financeiro das empresas Fintechs no Brasil, segundo Marconi e Lakatos (2009), toda leitura tem sempre um destino, cuja finalidade deste é aprender algo novo ou aprofundar os conhecimentos existentes, classificando como espécie de leitura de Aproveitamento ou Formativa, exigindo do leitor atenção e concentração.

Baseando-se na análise das demonstrações contábeis conforme definição do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho de uma entidade, com objetivo de proporcionar informação acerca da posição patrimonial, financeira e da rentabilidade do capital próprio e/ou de terceiros. O desenvolvimento apresentado será demonstrado a partir de pesquisa das demonstrações financeiras envolvendo 5 (cinco) amostras destas empresas pertencentes ao grupo de atividades.

O processamento destes dados coletados nas publicações obrigatórias, conforme definição do CPC – 02 (www.cpc.org.br), apresentação das demonstrações contábeis, dos ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas, alteração no capital próprio mediante contribuições dos proprietários e distribuição aos proprietários, e os fluxos de caixa, por algumas companhias e outras que demonstram as informações juntamente com outras informações constantes das notas explicativas, a qual ajudam os usuários das demonstrações contábeis a prever futuros fluxos de caixa da entidade e, em particular, a época e o grau de certeza de sua geração, seja para os atuais e futuros investidores.

Portanto, na definição da lei das S.A. de número 6.404 de 15 de dezembro de 1976 foi alterada pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, vamos tratar sobre essas leis como 'Lei das S.A.', define que ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício. Ratificado por Almeida (2013), Balanço Patrimonial; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Se companhia aberta, Demonstração do Valor Adicionado, com alguns

acréscimos das demonstrações segundo o CPC, Demonstração do Resultado Abrangente do Período; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Desta forma, no Quadro 1 abaixo descreve-se algumas demonstrações e sua aplicabilidade:

QUADRO 1 – DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL

DEMONSTRAÇÃO	FORMA DESCRITIVA	APLICABILIDADE
Balanço Patrimonial	É o conjunto de bens e direitos (ativos), Obrigações (passivos) e Patrimônio Líquido	Pressupõe a avaliação dos bens sociais mediante critérios que a lei não poderia deixar ao arbítrio do administrador e de seu contador. Reunindo regras essenciais na lei das S.A.
Lucros ou Prejuízos Acumulados	O saldo inicial do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial	Demonstrar as reversões e as transferências de ou para reservas, os dividendos e a parcela do lucro incorporado ao capital.
Resultado do Exercício	Discriminará, o resultado o exercício e/ ou período solicitado da empresa	Descrever a performance da empresa, todo o valor das receitas deduzidos de seus custos, impostos, despesas administrativas, financeiras, gerais e etc.
Mutações do Patrimônio Líquido	Evidenciar em determinado período, a movimentação das contas que integram o patrimônio da entidade.	Demonstrar alterações em determinado período das contas do Patrimônio Líquido.
Valor Adicionado	O valor da riqueza gerada pela companhia.	Sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza.
Fluxos de Caixa	Alterações ocorridas durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa.	Será segregado em no mínimo três fluxos, das operações, dos financiamentos e dos investimentos.
Notas Explicativas	Incluem informações de natureza patrimonial, econômica, financeira, legal, física e social.	Informações devem ser relevantes, complementares e/ ou suplementares às não suficientemente evidenciadas ou não constantes nas demonstrações contábeis propriamente ditas.

FONTE: Adaptado de Chiaregato, et al (2013)

A partir destas demonstrações contábeis – financeiras, coletamos os dados que foram agrupados em dezenas de tabelas desenvolvidas por meio de fórmulas para explicar a capacidade de pagamento, rentabilidade do capital, como financiam suas atividades.

Vemos como órgão do sistema financeiro nacional (SFN) o Bacen (Banco Central do Brasil) como supervisor das instituições financeiras do SFN, como órgão que normatiza com regras e regulações do Conselho Monetário Nacional (CMN), sendo parte da composição os Bancos como instituição financeira especializada em intermediar o dinheiro entre poupadores e aqueles que precisam de empréstimos, além de custodiar (guardar) esse dinheiro. Ele providencia serviços financeiros para os clientes (saques, empréstimos, investimentos entre outros). (www.bcb.gov.br).

Portanto, integrando o sistema financeiro nacional temos essas fintechs também supervisionadas pelo Bacen (www.bcb.gov.br), entre várias categorias de crédito, financiamento, pagamento, gestão financeira, empréstimo, investimento, seguro, negociação de dívidas, câmbio e multisserviços, a qual introduzem inovações nos mercados financeiros por meio do uso intenso de tecnologia, com potencial em criar novos modelos de negócios. Atuando por meio de plataforma online e oferecem serviços digitais inovadores relacionados ao setor bancário.

Com o grande número de benefícios destas fintechs em aumento da eficiência e concorrência no mercado de crédito; Rapidez e celeridade nas transações; Diminuição da burocracia no acesso ao crédito; Criação de condições para redução do custo do crédito; Inovação, que caem no gosto daqueles que preferem a comodidade de sua residência na sua inclusão ao sistema financeiro nacional em qualquer uma destas categorias citadas.

Assim como qualquer outra instituição do SFN as Fintechs também estão sujeitas a supervisão do Bacen (www.bcb.gov.br), com as últimas regulamentações em abril de 2018 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e regulações de números 4.656 e 4.657.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 CONTEXTO E PROBLEMA

Estudo baseia-se por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, periódicos, revistas, coleta e análise dos dados contábeis financeiros das demonstrações contábeis publicadas no período de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017 pelas Fintechs. Visto que se trata de novas organizações, das Fintechs há pouco assunto abordado caracterizando como pesquisa exploratória quantitativa, a qual buscou-se maior conhecimento e profundidade sobre o assunto.

Conforme Marconi e Lakatos (2009, p. 16), “a leitura pode ser dividida em três espécies: Entretenimento ou Distração, visando apenas ao divertimento, passatempo, lazer, etc; Da Cultura Geral ou Informativa, objetivo de tomar conhecimento do que ocorre pelo mundo. ” A qual enquadra-se o trabalho como Aproveitamento ou Formativa, cuja finalidade de aprender algo novo ou aprofundar conhecimentos anteriores, à medida que se utiliza de instrumentos estatísticos desde a coleta, até a análise e o tratamento dos dados.

Assim como afirma Beuren (2013), o aprofundamento de conceitos preliminares das Fintechs sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente, tomando como base bibliografias e estudos de caso sobre o mesmo. Assim, o estudo irá contribuir para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto.

2.2 AMOSTRA DE PESQUISA

Foram selecionadas cinco Fintechs num grupo de empresas do setor financeiro com tendências e ações disruptivas, utilizou-se como critério destas ações, a AB Fintechs (www.abfintechs.com.br) adota o seguinte:

São aquelas empresas que usam tecnologia de forma intensiva para oferecer produtos na área de serviços financeiros de uma forma inovadora, sempre focada na experiência e necessidade do usuário, com visão de tornar o Brasil uma referência em inovação no setor financeiro. Passando a ser um fornecedor para o mundo de inovação disruptiva em finanças.

2.3 VARIÁVEIS DE PESQUISA

Partindo de uma breve explicação do Sistema Financeiro Nacional, a qual se dará continuidade no próximo capítulo, a escolha destas Fintechs como amostras a serem utilizadas no presente trabalho, realizou-se resumo destas Fintechs, seguido das demonstrações contábeis e sua aplicabilidade, regulação e a supervisão das Fintechs, na análise das demonstrações contábeis–financeiras determinou-se o período de 01 de janeiro de 2017 à 31 de dezembro de 2017, aplicando-se algumas variáveis nesta pesquisa do período, conforme ilustra-se abaixo:

QUADRO 2 – VARIÁVEIS DE PESQUISA

(continua)

Sequência	Variável	Definição Constitutiva	Definição Operacional
1	Crescimento do Ativo Total	Aumento dos Bens e Direitos	Divisão entre totais do Ativo, ano anterior pelo ano atual
2	Crescimento das Operações de Crédito	Aumento dos direitos sobre as operações de crédito realizadas	Divisão Entre o saldo das operações de crédito no Curto Prazo
3	Crescimento do Ativo Não Circulante	Aumento dos bens e direitos não realizáveis dentro um ano.	Divisão do saldo anterior pelo atual do referido grupo
4	Crescimento do Ativo Intangível	Aumento dos bens não palpáveis	Divisão entre saldos anterior e atual
5	Crescimento dos Depósitos Curto Prazo (CP)	Aumento- Redução depósitos clientes realizáveis dentro do ano	Divisão de saldos anterior e atual
6	Crescimento dos Depósitos Longo Prazo (LP)	Aumento- Redução depósitos clientes realizáveis a partir do ano seguinte	Divisão dos saldos da conta do ano anterior dividido pela atual
7	Crescimento dos Depósitos Líquidos (CP + LP)	Aumento- Redução da soma dos depósitos realizáveis dentro do ano ou no longo prazo nos próximos anos	Divisão da soma dos saldos de depósitos do grupo Circulante e Não Circulante, entre ano anterior pelo atual
8	Crescimento do Patrimônio Líquido	Aumento- Redução Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados.	Divisão ano atual / Anterior, corresponde ao crescimento da riqueza da organização, o que possui descontado as contas para pagamento.
9	Crescimento da Receita com Intermediação Financeira	Aumento- Redução da Intermediação Financeira.	Corresponderá ao crescimento da atividade principal dos bancos a intermediação financeira.
10	Evolução do Resultado Bruto	Aumento- Redução do resultado bruto.	O Resultado entre a receita líquida das vendas, e o custo envolvido para dispor o serviço, sem os impostos e taxas tenham sido deduzidos.

QUADRO 2 – VARIÁVEIS DE PESQUISA

(conclusão)

11	Evolução do Resultado Operacional	Aumento- Redução do Resultado Operacional. Trata-se do lucro gerado única e exclusivamente pela operação do negócio.	Resultado das atividades operacionais da empresa, a receita com as deduções da receita, custos, impostos diretos, despesas operacionais.
12	Evolução do Resultado Líquido	Aumento- Redução do Resultado Líquido, após a incidência dos impostos sobre o resultado IRPJ e CSLL.	Resultado Líquido da empresa, considera todo o resultados operacionais, não operacionais, financeiros e cálculo dos impostos sobre resultado.
13	Evolução do Resultado Ajustado	Ajuste do Resultado Líquido com itens que não afetam o caixa.	Ajuste do Resultado com as contas: Depreciação; Provisões; Tributos Diferidos; Ganhos e Perdas Cambiais não realizados; Resultado de equivalência patrimonial quando aplicável.
14	Caixa Usado na Atividade Operacional	Fluxo de caixa das atividades Operacionais	Indicador chave da extensão pela qual as operações da entidade têm gerado suficientes fluxos de caixa e manter a capacidade operacional.
15	Caixa Usado na Atividade Investimentos	Fluxo de caixa das atividades de Investimentos	Representar a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar lucros e fluxo de caixa no futuro.
16	Caixa Usado na Atividade Financiamento	Fluxo de caixa das atividades de Financiamentos	Importante por ser útil na predição de exigência de fluxos futuro de caixa, por parte de fornecedores de capital à entidade.
17	Varição no Caixa	Resultado do aumento ou redução de Caixa e Equivalentes de Caixa.	A diferença entre saldos de determinado período, do saldo inicial ao final.

FONTE: Adaptado de Comitê de Pronunciamentos Contábeis (jan. 2019)

3 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

3.1 ORGANIZAÇÃO – COMPOSIÇÃO DO SFN

O Sistema Financeiro Nacional é constituído por meio do Conselho Monetário Nacional (CMN); Banco Central do Brasil (Bacen); Banco do Brasil S.A. (BB); Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico; Demais Instituições financeiras públicas e privadas, conforme lei 4.595 desde 1964, sancionada pelo então presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, a qual entrou em vigor no ano seguinte 1965.

Portanto, o SFN formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira entre credores e tomadores de recursos, desta forma, pessoas, empresas e governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos. Vamos explicitar de forma resumida o quadro abaixo os agentes normativos, supervisores e operadores.

QUADRO 3 – AGENTES DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Órgão Normativo	Conselho Monetário Nacional (CMN)	
Supervisores	Banco Central do Brasil (BACEN)	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
Operadores supervisionadas BACEN		Operadores supervisionadas CVM
Bancos e Caixas Econômicas	Administradoras de Consórcios	Bolsa de Valores
Cooperativas de crédito	Corretoras e Distribuidoras	Bolsa de Mercadorias e Futuro
Instituições de Pagamento ¹	Demais Instituições não Bancárias	

FONTE: Adaptado de BACEN (jan. 2019)

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão normativo responsável pela formulação da política da Moeda e do crédito, em âmbito macroeconômico do governo federal. Os agentes supervisores são a CVM – Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) com objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil, compete ao Banco Central do Brasil também supervisor do SFN, garantir as normas do CMN, o Bacen monitora e fiscaliza o sistema financeiro e executa as políticas monetária, cambial e de crédito.

¹ As Instituições de Pagamento não contemplam o SFN, mas são reguladas e fiscalizadas pelo BCB, conforme diretrizes estabelecidas pelo CMN.

As entidades supervisionadas pela Bacen são Bancos e Caixa Econômicas, Administradoras de consórcios, cooperativas de crédito, corretoras e distribuidoras, instituições de pagamento e demais instituições não bancárias.

Os bancos são supervisionados pelo Bacen, sendo uma instituição financeira especializada em intermediar o dinheiro entre poupadores e aqueles que precisam de empréstimos, além de custodiar esse dinheiro. Caixas econômicas são empresas públicas que exercem atividades típicas de banco comercial, com prioridade institucional para concessão de empréstimos e financiamentos de programas e projetos de natureza social, a única do segmento em atividade é a Caixa Econômica Federal (CEF), a qual detém o monopólio da loteria federal, vinculada ao ministério da Fazenda e integra o sistema brasileiro de poupança e empréstimos, gestora dos recursos do Fundo de Garantia por tempo de Serviços (FGTS), e de outros fundos do Sistema Financeiro de Habitação, conforme estabelecido pelo BACEN (www.bcb.gov.br).

Com o desenvolvimento de várias instituições financeiras operadas sob a mesma bandeira, com banco comercial, de câmbio, desenvolvimento, investimentos, etc, foram criados os bancos múltiplos em 1988 para facilitar o controle. Geram apenas uma demonstração consolidada dos valores de Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Fluxos de Caixa dentre outras Notas Explicativas. (Fernandes, 2002)

3.2 FINTECHS – HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES

Neste estudo, vamos analisar como operadores do SFN as Fintechs, Sou Digimais, Banco Inter, Banco Original, Banco Neon, Banco Agibank. Todos têm em comum o fato de pertencerem ao segmento de Fintechs.

Conforme manifesto da Associação Brasileira Fintechs (www.abfintechs.com.br), tem como visão tornar o Brasil uma referência em inovação no setor financeiro, num mercado financeiros mais moderno, no empoderamento do indivíduo e na maior transparência dos serviços e produtos financeiros. Passando a ser um fornecedor para o mundo de inovação disruptiva em finanças.

As Fintechs trazem como benefícios o aumento da eficiência e concorrência no mercado de crédito; Rapidez e celeridade nas transações; Segundo o Bacen

(www.bcb.gov.br) Traz Diminuição da burocracia, no acesso ao crédito; Criação de Condições para redução do custo do crédito; Inovação; Acesso ao Sistema Financeiro Nacional.

Hoje a Tecnologia da Informação tem estado cada vez mais presente no setor financeiro, com altos investimentos em software, hardware e recursos humanos aptos ao desenvolvimento de funcionalidades e manutenção dessa tecnologia, desta forma, Associação Brasileira das Fintechs (www.abfintechs.com.br) define que algumas atividades que fizeram sentido para trazer nossa sociedade até aqui são substituíveis por códigos e algoritmos, trazendo consigo novas ferramentas alternativas mais eficientes, transparentes e colaborativas.

Sendo assim, a pesquisa pretende responder a seguinte questão-problema: Qual o perfil econômico financeiro das empresas Fintechs no Brasil?

Este tópico do trabalho tem objetivo demonstrar o histórico destas instituições, com intuito de demonstrar suas origens segmentos de atuação dentre outros aspectos.

Banco Original dentre uma das Fintechs analisadas descreve no site do banco (www.original.com.br), teve seu início em 2008 com a Criação do Banco JBS, um braço financeiro da companhia, já em 2011 realizou aquisição do Banco Matone e criação do Conglomerado Original logo após em 2012 descontinuou suas atividades de consignado e crédito imobiliário, e concepção do projeto do banco digital. Já em 2013 deu início da atuação no segmento corporate e novo foco para carteira de agronegócios, em 2014 fortalecimento da carteira do Corporate e maior oferta de produtos e serviços, para 2015 deu início a suas atividades mais voltadas ao varejo com lançamento de nova identidade visual, em 2016 Lançamento Oficial da plataforma do Banco Digital de Varejo, lançamento do BOT (atendimento via Facebook Messenger) e da plataforma OPEN BANK.

Banco Neon fundado no ano de 2016 fruto de uma relação “Joint Venture” (Acordo de duas ou mais empresas que estabelece objetivo comercial comum), entre Banco Pottencial e Controly conforme notícia vinculado ao Infomoney (www.infomoney.com.br), já no ano de 2017 o Neon passou a emitir CDBs e, em março lançou o cartão de crédito e para 2018 um quarto produto, a conta corrente para Pessoa Jurídica, entre uma das grandes apostas do banco. Porém, relacionado a essa Fintech vemos a supervisão do Bacen que liquidou em uma sexta-feira, dia 4

de maio de 2018, por conta do ‘comprometimento da situação econômico Financeira’ e ‘graves violações às normas legais’.

Banco Renner, com a conta digital da subsidiária Sou Digi+, sua Holding Banco Renner constituído pela família Renner em funcionamento desde o ano de 1981 (www.bancorenner.com.br), com forte atuação no segmento de financiamento de veículos usados no estado do Rio Grande do Sul – RS, com suas atuações também com parcerias de colaboradores da Record e servidores da prefeitura municipal do Rio de Janeiro.

O Banco Inter ao longo de 23 anos no mercado cresceu e alcançou conquistas de regional para nacional, instituição financeira para Banco, de crédito para serviços múltiplos (www.bancointer.com.br). Em 1994 houve a Fundação da Intermedium Financeira em 1999 Início das Operações de crédito Empresas e 2004 com operações de crédito consignado, 2007 com operações de crédito Imobiliário, 2008 concessão de licença para banco múltiplo, 2012 criação da Intermedium Seguros, 2013 fundação da Intermedium DTVM em 2014 com início da Conta Digital, 2017 Conta Digital ultrapassa 370 mil clientes, Nova marca: Banco Intermedium se torna Banco Inter, 2018 a revolução bancária no Brasil primeira IPO de bancos digitais que já ultrapassa 1,45 milhões de clientes.

A história do Grupo Agiplan começou em 1999 em Caxias do Sul, resultado do sonho e da vontade empreendedora. Em 2001, houve transferência de operação para Porto Alegre e foi inaugurada a primeira filial em Recife. “A Agiplan é um conglomerado financeiro autorizado pelo Banco Central do Brasil de cinco empresas. Levando aos brasileiros soluções de crédito, seguros, consórcios e investimento”, destaca o CEO Marciano Testa. (www.agibank.com.br).

Portanto, com a demanda crescente de correntistas que buscam por baixas taxas bancárias, ao contrário do que os bancos tradicionais realizam conforme descrito na seguinte passagem:

[...] Os juros efetivos persistentemente altos cobrados pelas instituições bancárias sempre alimentaram a suspeita de existência de um “déficit de concorrência” no setor. A liberalização financeira promovida a partir do final dos anos 1980 e, especialmente, o fim da inflação em meados da década de 1990 tornaram a formação da taxa de juros mais transparente, evidenciando o elevadíssimo *spread bancário*², diminuindo a

² SPREAD BANCÁRIO, consiste na diferença entre os juros de empréstimos e de captação dos bancos. (Fernandes, 2002 p. 107)

responsabilidade das instituições bancárias [...]. (Amado, et al, 2007, p. 103).

Desta forma, será analisado as fontes de recursos das empresas analisando as formas viáveis de melhor aproveitamento. A situação financeira das empresas foi avaliada por meio de suas publicações de Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Fluxos de Caixa e suas Notas Explicativas. Além de integrar as avaliações da situação financeira e da rentabilidade destas Fintechs, determinando o grau de sua saúde econômico-financeira fornecendo uma visão bastante ampla sobre o que está ocorrendo nestas atividades e no ambiente empresarial como um todo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este tópico tem por objetivo demonstrar os dados coletados via publicações das Fintechs por meio de seus sites de relacionamento com seus investidores ou via publicação em Diário Oficial, assim como, publicações na B3³ a qual tenham suas ações listadas na companhia. (www.b3.com.br)

Portanto, vamos demonstrar alguns indicadores do Ativo, como crescimento do Ativo Total, Crescimento das operações de crédito (CP), Crescimento do Ativo Não Circulante, Crescimento do Ativo Intangível, demonstrando suas alterações com base nos dados de 2017 ao ano anterior no caso de 2016. Conforme quadro abaixo:

TABELA 1 – INDICADORES DE ATIVO

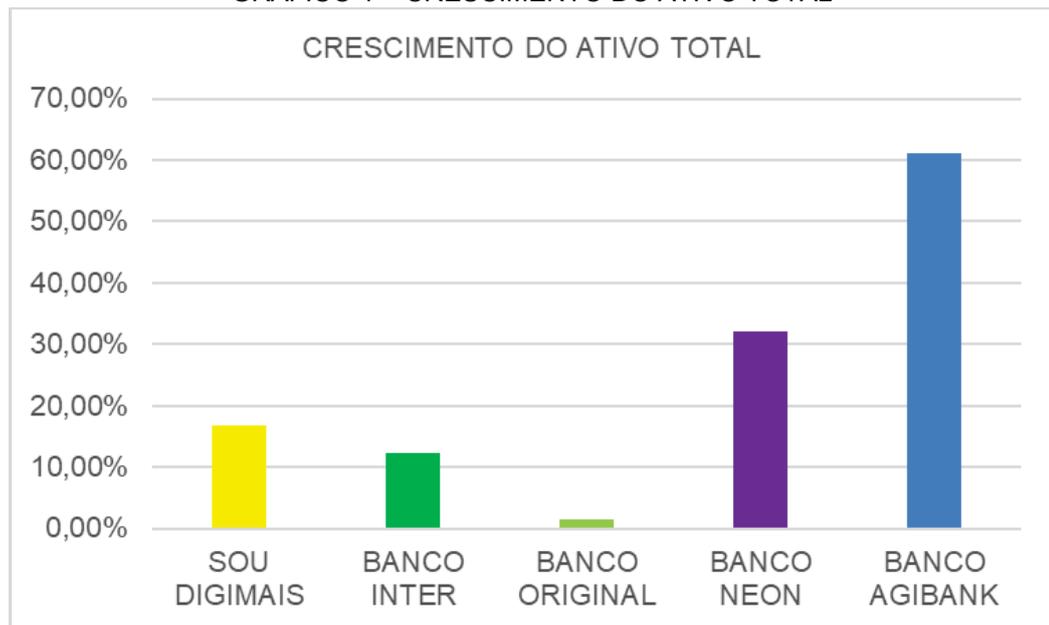
INDICADORES DE ATIVO	SOU DIGIMAI S	BANCO INTER	BANCO ORIGINAL	BANCO NEON	BANCO AGIBANK
CRESCIMENTO DO ATIVO TOTAL	16,90%	12,31%	1,42%	32,21%	61,04%
CRESCIMENTO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO (CP)	7,53%	16,07%	-24,28%	-28,03%	82,10%
CRESCIMENTO DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	11,18%	-3,06%	1,99%	3,67%	29,27%
CRESCIMENTO DO ATIVO INTANGÍVEL	155,9%	95700,00%	1597,60%	-10,54%	17,95%

FONTE: O Autor (2019)

Neste caso, percebemos o crescimento do Ativo Total com maior valor para o Banco Agibank em 61,04% com aumento das operações de crédito descritas no quadro 3 abaixo, seguido pelo Banco Neon com 32,21%, Sou Digimais 16,90%, Banco Inter 12,31% e Banco Original 1,42%, conforme ilustração abaixo (GRÁFICO 1):

³ B3 uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão.

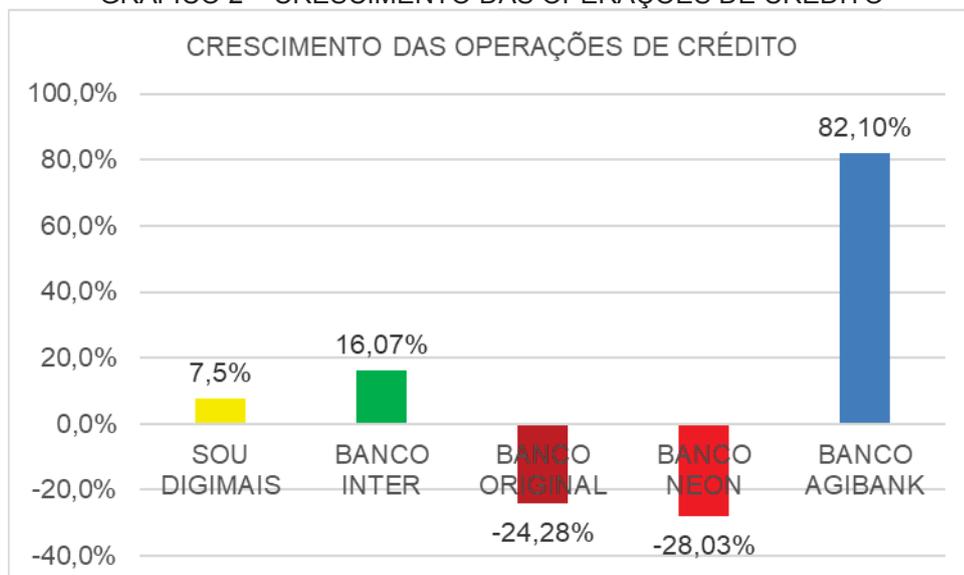
GRÁFICO 1 – CRESCIMENTO DO ATIVO TOTAL



FONTE: O Autor (2019)

Como apurado no crescimento das operações de crédito, vemos que Sou Digimais com o maior percentual em 82,10% e os menores percentuais até mesmo negativos, a qual significam redução das operações de crédito, ficaram em -28,03% do Banco Neon e -24,28% do Banco Original, podemos observar os dados coletados conforme a fórmula do saldo atual de 2017 dividido pelo saldo de 2016, descritos no gráfico a seguir:

GRÁFICO 2 – CRESCIMENTO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO



FONTE: O Autor (2019)

Grande expressão ao Agibank visto o percentual de 82,10%, conforme Nota Explicativa de número 8, a qual esclarece o grande aumento destas operações, conforme abaixo (tabela 2):

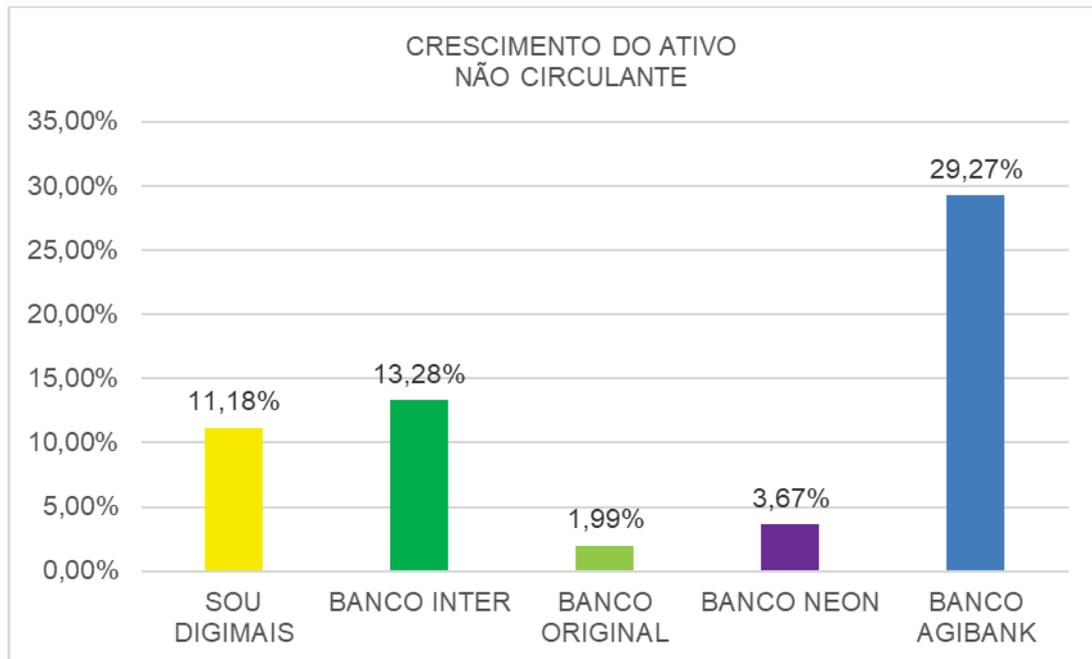
TABELA 2 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO AGIBANK

Composição das Operações de Crédito	2017 (expressos em milhares de reais)	2016 (expressos em milhares de reais)
Empréstimo Crédito Pessoal	705.045	385.900
Empréstimo Crédito Consignado	42.915	7.690
Empréstimo Cartão de Crédito	114.563	34.298
Empréstimo Cheque Especial	2.843	-
Empréstimos Cartão de Crédito Consignado	151.510	120.024
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(185.886)	(106.706)
Total Operações de Crédito	830.990	441.206
Operações com características de concessão de crédito	60.180	25.638
Provisão Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(927)	(339)
Total Operações características de concessão de Crédito	59.253	25.299
Total Operações de Crédito e Concessão de Crédito	890.243	466.505
Circulante	862.452	461.990
Realizável a Longo Prazo	27.791	4.515

FONTE: Adaptado de Demonstração Contábil AGIBANK, (2017)

Outro dado apresentado em nossa pesquisa se refere ao Crescimento do Ativo Não Circulante, utilizado a seguinte fórmula do ano de 2017 dividido pelo ano de 2016, apontada no gráfico a seguir:

GRÁFICO 3 – CRESCIMENTO DO ATIVO NÃO CIRCULANTE



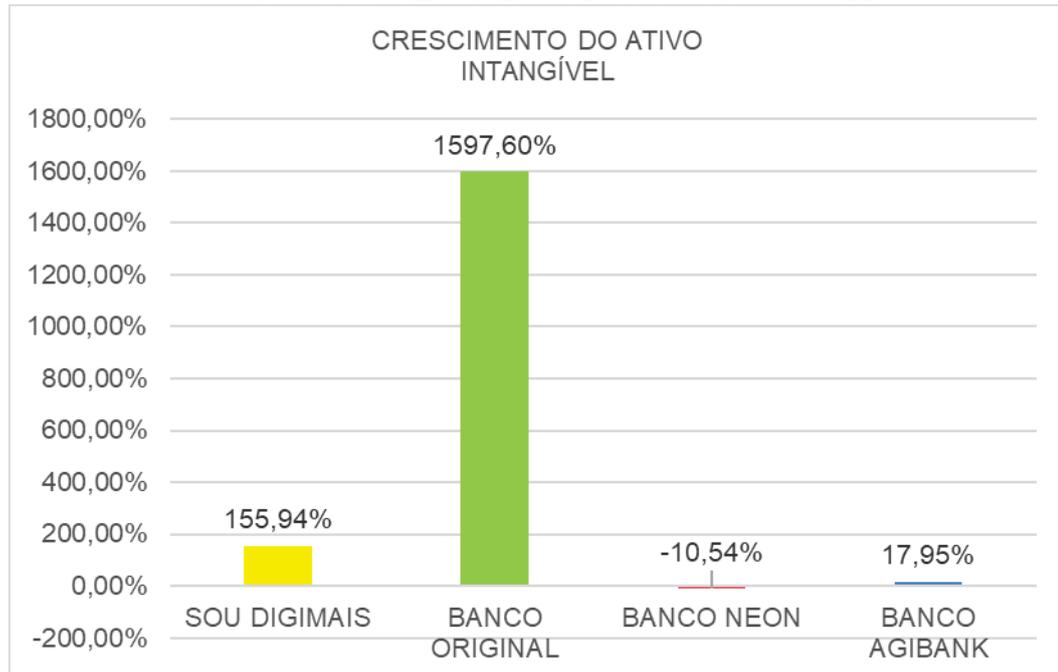
FONTE: O Autor (2019)

Apresentando pequeno aumento no Banco Original de 1,99%, seguidos por Banco Neon 3,67%, Sou Digimais 11,18%, Banco Inter 13,28%, e com maior percentual de aumento para o Banco Agibank de 29,27%.

Análise das Notas Explicativas do Agibank (www.ri.agibank.com.br), percebe-se que o expressivo aumento se deve aos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos e Operações de Crédito de Longo Prazo, com os saldos de longo prazo de 2016 no valor R\$ 12.012,00, com o acréscimo para 2017 de R\$ 56.066,00 líquidos da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Outro ponto apresentado com referência ao Ativo temos o aumento do Ativo Intangível, com fortes expressões demarcadas pelo Banco Inter o qual não registrou valores com referência ao ano de 2016, desta forma, não será apreciado no gráfico, e o banco Original, demonstradas no gráfico a seguir:

GRÁFICO 4 – CRESCIMENTO DO ATIVO INTANGÍVEL



FONTE: O Autor (2019)

Desta forma, podemos observar a alta do ativo intangível do Banco Original em 1.597,60%, seguidos por Digimais 155,9%, Agibank 17,95% e a redução para o Banco Neon em -10,54%. O motivo da não apresentação dos dados do Banco Inter se deve a não ter valores de base do ano de 2016, desta forma, podemos observar que o projeto deu continuidade no ano de 2017 aos valores apresentados. Conforme nota explicativa das demonstrações do ano de 2017 da própria Fintech, “Os ativos Intangíveis em 31/12/2015 se referiam ao Software em implantação no Banco e suas controladas, sendo o projeto descontinuado em 2016, motivo da Baixa total dos saldos”. (www.ri.bancointer.com.br)

Outra Fintech que demonstrou grandes movimentações do Ativo Intangível é o Banco Original com aumento de 1.597%, a qual se deve a continuidade de gastos referentes a softwares e com o projeto digital (www.original.com.br).

Desta forma, demonstramos no quadro abaixo, os indicadores do Passivo e Patrimônio Líquido, como crescimento dos depósitos de curto prazo (CP), crescimento de depósitos de longo prazo (LP), crescimento de depósitos “líquido”, sendo a soma dos depósitos CP e LP, crescimento do patrimônio líquido, demonstrando de mesma forma suas alterações nos dados de 2017 ao ano anterior no caso 2016. Conforme abaixo:

TABELA 3 – INDICADORES DE PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

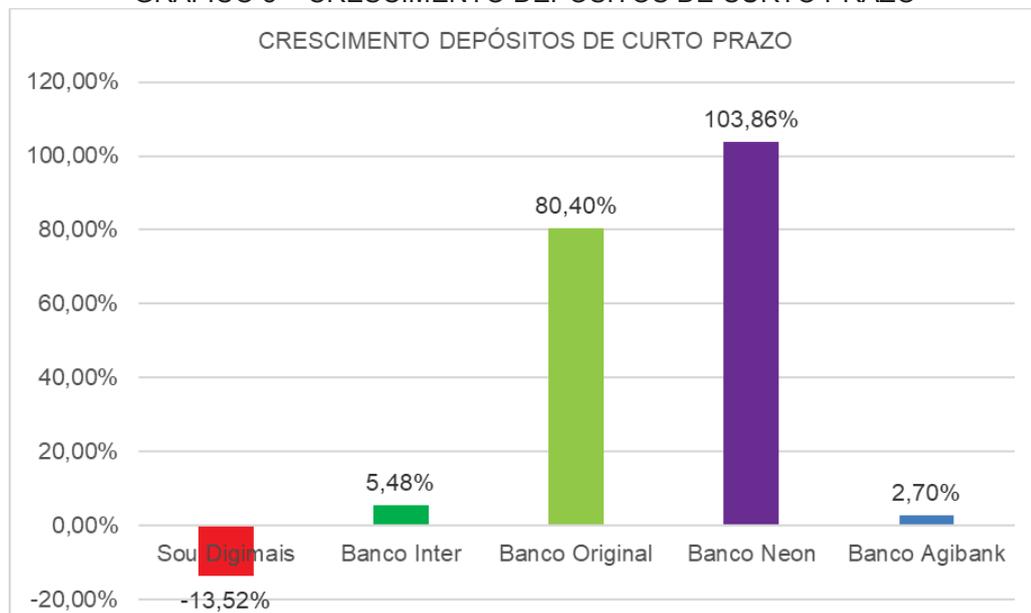
Indicadores de Passivo e PL	Sou Digimais	Banco Inter	Banco Original	Banco Neon	Banco Agibank
Crescimento de Depósitos (CP)	-13,52%	5,48%	80,40%	103,86%	2,70%
Crescimento de Depósitos (LP)	153,6%	0%	-14,02%	-1,49%	731,47%
Crescimento de Depósitos "líquido" (CP + LP)	17,18%	5,48%	24,94%	53,16%	240,87%
Crescimento do PL	12,18%	10,48%	-0,65%	-10,15%	40,51%

FONTE: O Autor (2019)

O indicador de crescimento de depósitos de Curto Prazo (CP) conforme Fernandes (2002), aqueles depósitos sempre estão disponíveis ao titular da conta.

O Banco Neon com maior intensidade em 103,86%, seguido do Banco Original 80,40%, 5,48% do Banco Inter, 2,70% do Agibank e o valor negativo do Sou Digimais em -13,52%, o aumento do Banco Neon se refere aos totais de 2017 em R\$ 126.139.266 (cento e vinte e seis milhões, cento e trinta e nove mil e duzentos e sessenta e seis reais), comparados com 2016 em R\$ 61.875.404 (sessenta e um milhões, oitocentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e quatro reais), com o maior percentual entre os bancos analisados, o único banco que ficou com o saldo negativo se deve ao Sou Digimais em -13,52%, porém, segundo relatório da administração divulgado (www.bancorenenner.com.br), o resultado é satisfatório vendo o crescimento de depósitos líquidos, o qual é a soma dos depósitos de Curto e Longo Prazo, sendo política da empresa utilizar como principal fonte de recursos, os depósitos a prazo.

GRÁFICO 5 – CRESCIMENTO DEPÓSITOS DE CURTO PRAZO



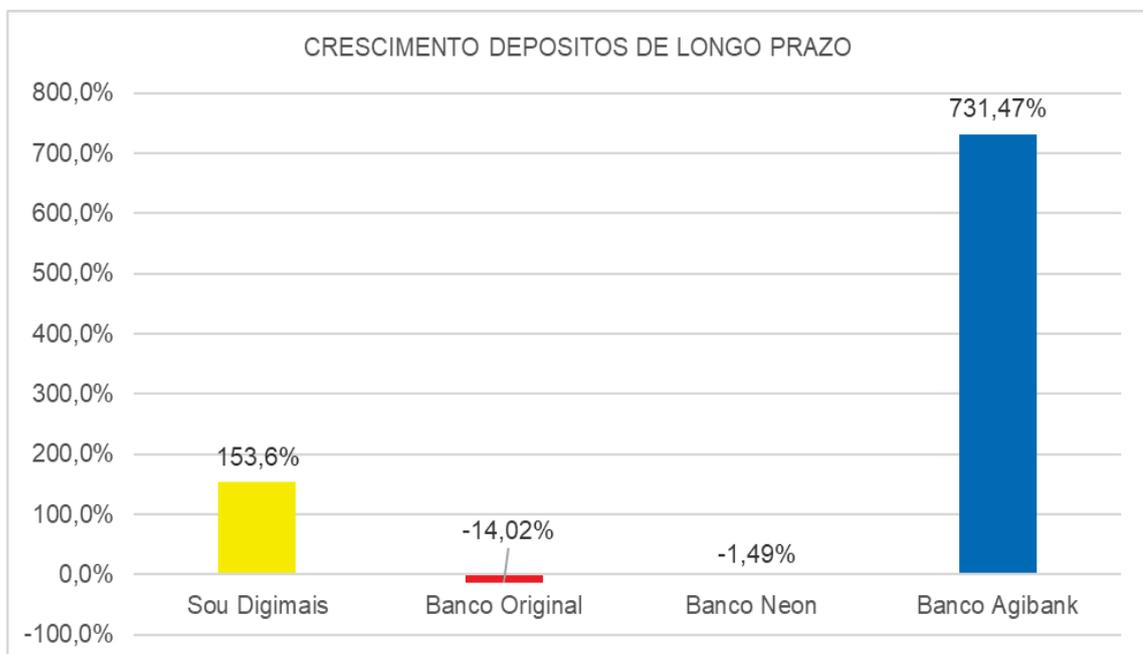
FONTE: O Autor (2019)

Em outro indicador do crescimento dos depósitos a prazo, conforme descrito por FERNANDES:

Os Depósitos a Prazo só ficam disponíveis com a remuneração devida aos correntistas após o prazo pactuado. Os títulos de depósitos a prazo mais comuns são o CDB e RDB, emitidos pelos próprios bancos em nome do depositante. (FERNANDES, 2002, p. 117)

Banco Inter não contempla com saldos neste indicador o que acarretou sua retirada do gráfico abaixo:

GRÁFICO 6 – CRESCIMENTO DEPÓSITOS LONGO PRAZO

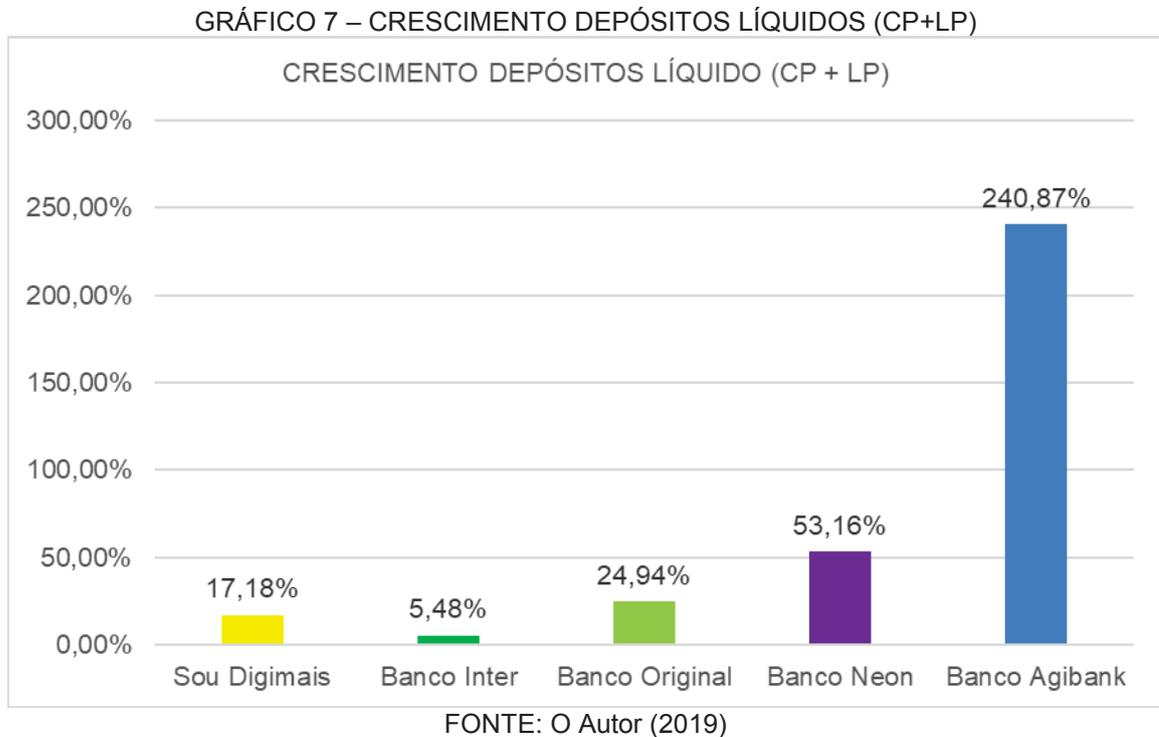


FONTE: O Autor (2019)

Banco Agibank lidera este indicador com 731,47%, seguido de Sou Digimais com 153,6%, Banco Neon -1,49% e Banco Original em -14,02%, a alta porcentagem de Agibank se deve as contas de Depósitos a prazo e Recursos de aceites cambiais, composto conforme Nota Explicativa n° 11 do ano de 2017, abaixo:

(...) Certificado de Depósitos Bancários (CDB) e Depósitos a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito (DPGE), onde 99,6% da carteira é indexada ao Depósito Interfinanceiro (DI) com taxas variando de 90% a 125% do DI (...) (www.ri.agibank.com.br)

O Próximo gráfico traz os saldos dos depósitos de Curto e Longo Prazo denominado Crescimento de Depósitos Líquidos:



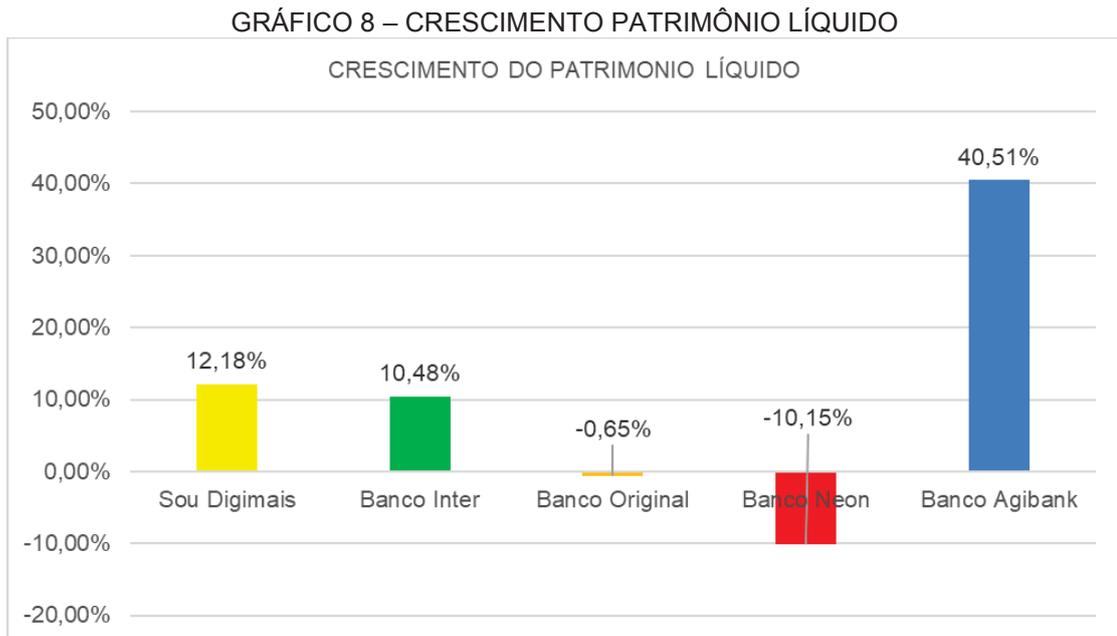
Como apontado anteriormente o Agibank lidera com 240,87%, seguido de Banco Neon 53,16%, Banco Original 24,94%, Sou Digimais 17,18% e 5,48% do Banco Inter a qual não contempla saldos de depósitos a Longo Prazo, ficando apenas com o mesmo saldo dos depósitos de Curto Prazo, o Banco Agibank será representado conforme abaixo (TABELA 4):

TABELA 4 – DEPÓSITOS E RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS

	2017				2016
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos	56.443	124.578	711.471	892.492	261.828
Depósitos a Vista	10.186	0	0	10.186	1.317
Depósitos a Prazo	46.257	124.578	711.471	882.306	260.511
Recursos de Aceites Cambiais	26.306	77.374	708	104.388	300.854

FONTE: Adaptado de Demonstração Contábil AGIBANK N.E. n° 11, (2017)

Outro item apontado é o Crescimento do Patrimônio Líquido, com maiores percentuais para Agibank 40,51%, Sou Digimais 12,18%, Banco Inter 10,48% e as reduções de Banco Original em -0,65%, Banco Neon em -10,15%, observados no gráfico abaixo:



FONTE: O Autor (2019)

O crescimento do patrimônio líquido do Agibank, se deve ao maior lucro obtido entre as fintechs analisadas no valor de R\$ 128.672 (em milhares de reais), conforme descrito no CPC 26⁴ o patrimônio Líquido deve apresentar o capital social, as reservas de capital, as reservas de lucros, se legalmente admitidos os lucros acumulados, desta forma, ilustramos abaixo Demonstração Combinada das Mutações do Acervo Líquido:

TABELA 5 – DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO ACERVO LÍQUIDO

Valores expressos em milhares de reais	Participação de acionistas não controladores	Acervo Líquido	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	62	245.972	246.034
Lucro Líquido	131	128.672	128.803
Distribuição no exercício	(88)	(29.063)	(29.151)
Movimentações no Acervo Líquido	-	28	28
Saldo em 31 de dezembro de 2017	105	345.609	345.714

FONTE: Adaptado de Demonstração Contábil AGIBANK, (2017)

⁴ CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Apresentação das Demonstrações Contábeis.

Utilizou-se indicadores de desempenho como métrica que podem quantificar a performance em cada setor das empresas e sua evolução de um ano a outro, como forma de acompanhar os objetivos traçados, analisar o alcançado e o que precisa ser ajustado para atingir as metas. (www.dicionariofinanceiro.com). Desta forma, elaborou-se o quadro abaixo:

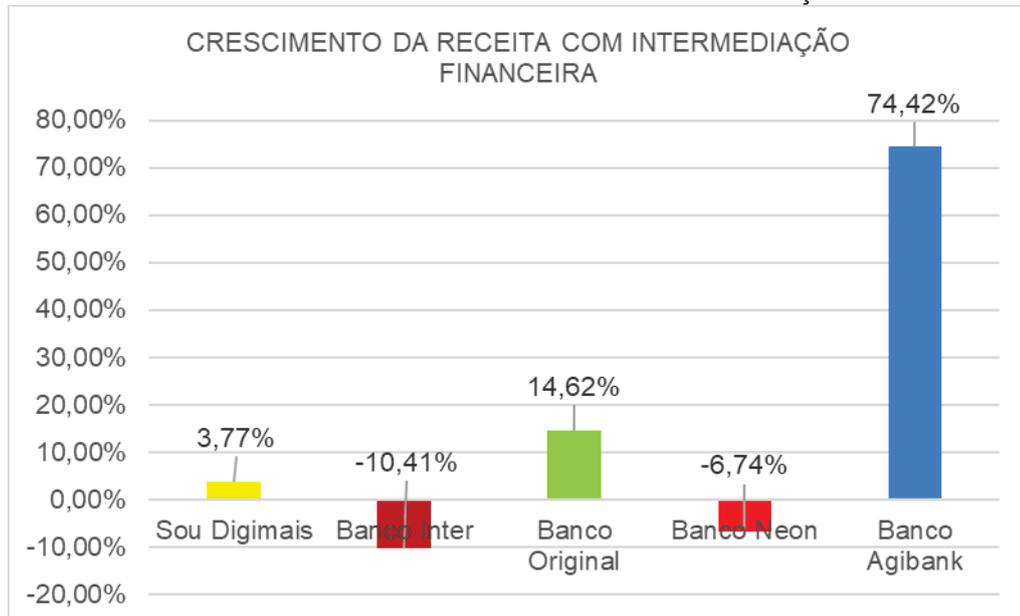
TABELA 6 – INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES DESEMPENHO	DE	SOU DIGIMAI	BANCO INTER	BANCO ORIGINAL	BANCO NEON	BANCO AGIBANK
Crescimento de Receita com intermediação financeira		3,77%	-10,41%	14,62%	-6,74%	74,42%
Evolução do Resultado Bruto		41,3%	8,48%	48,38%	-219,04%	81,09%
Evolução do Resultado Operacional		45,37%	81,58%	102,26%	-258,93%	47,70%
Evolução do Resultado Líquido		39,62%	84,60%	-158,14%	-797,44%	17,88%

FONTE: O Autor (2019)

Analisando o primeiro indicador de Desempenho de Crescimento da Receita com Intermediação Financeira, podemos observar o Banco Agibank com maiores percentuais em 74,42%, seguido de Banco Original 14,62%, Sou Digimais 3,77%, e os percentuais negativos -6,74% Banco Neon e -10,41% Banco Inter, conforme gráfico abaixo:

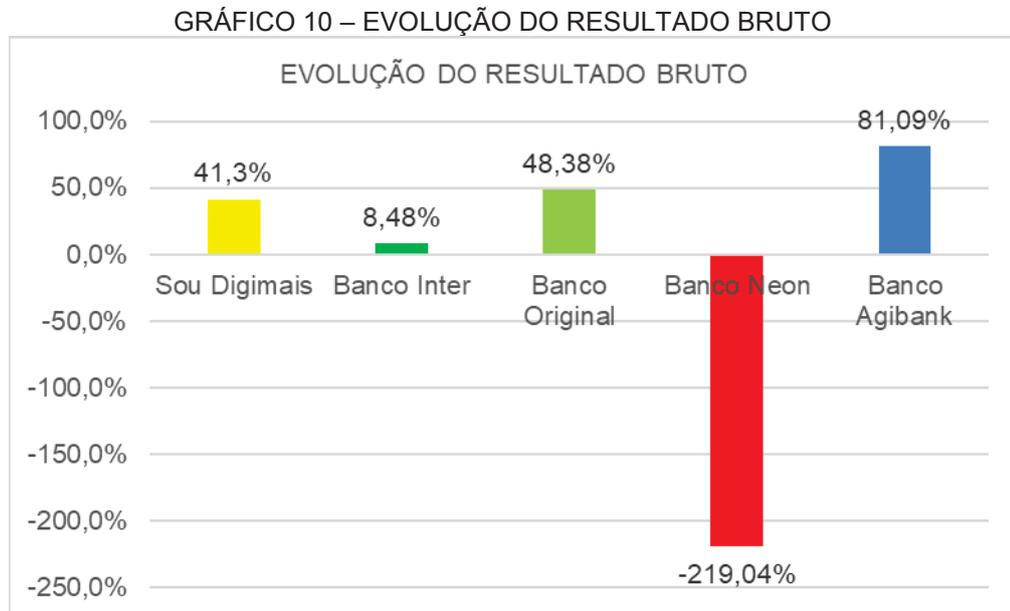
GRÁFICO 9 – CRESCIMENTO DA RECEITA COM INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA



FONTE: O Autor (2019)

Próximo Indicador que aponta a Evolução do Resultado Bruto, como critério de classificação deste grupo conforme o CPC – 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis (www.cpc.org.br), adota a seguinte expressão das receitas menos o custo dos produtos e serviços vendidos. Destacando-se com o

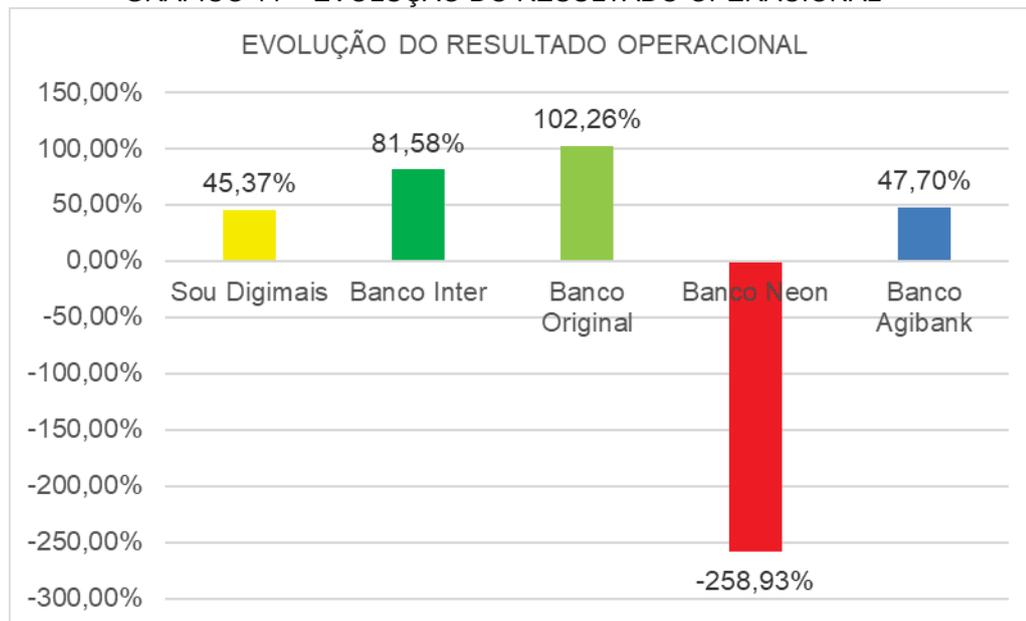
maior percentual para o banco Agibank em 81,09%, seguido do Banco Original 48,38%, Sou Digimais 41,3%, Banco Inter 8,48% e o único com resultado negativo para o Banco Neon -219,04%, veja mais no próximo gráfico:



FONTE: O Autor (2019)

Na continuação dos indicadores de desempenho, observa-se a evolução do resultado bruto o Banco Neon com o percentual negativo neste indicador em -258,93% para o Banco Original entre os maiores percentuais positivos em 102,26%, seguido de Banco Inter 81,58%, Banco Agibank com 47,70% e Sou Digimais com 45,37%, a qual ilustra-se no gráfico abaixo:

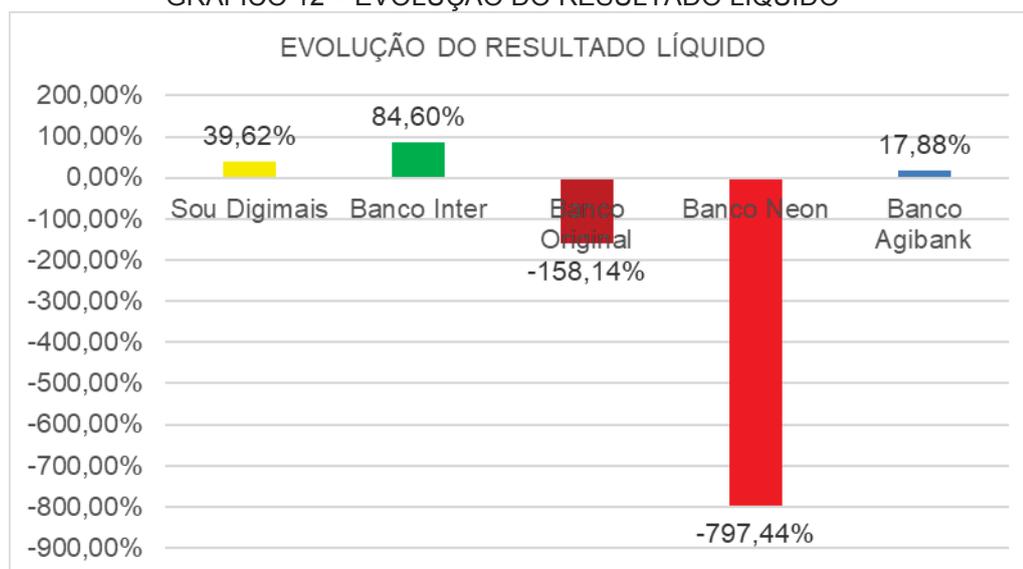
GRÁFICO 11 – EVOLUÇÃO DO RESULTADO OPERACIONAL



FONTE: O Autor (2019)

Outro indicador que apresenta o desempenho anual das empresas estudadas se trata da Evolução do Resultado Líquido, Conforme Oliveira et al (2013), se refere ao resultado as vendas/ receitas, os abatimentos e os impostos, menos todos os seus custos, despesas com as vendas, a depreciação, as despesas financeiras, deduzidas das receitas financeiras, as despesas gerais e administrativas e entre outras despesas operacionais, trazendo seus saldos o lucro ou prejuízo operacional e as receitas e despesas não operacionais, desta forma, chegamos no resultado do exercício antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social e as provisões para tais tributos, chegando na determinação do resultado do exercício, caso positivo considera-se como Lucro ou negativo como Prejuízo do exercício, Ilustra-se no gráfico a seguir:

GRÁFICO 12 – EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO



FONTE – O Autor (2019)

Observa-se os saldos negativos de Banco Neon com -797,44% e Banco Original em -158,14%, com saldos positivos podemos observar a sequência de Banco Inter com 84,60%, Sou Digimais 39,62% e Agibank 17,88%. Em demonstração e Nota Explicativa o Banco Neon (www.banconeon.com.br), informou a continuidade dos esforços e investimentos do projeto do cartão de crédito Neon, assim como, detalhou os maiores gastos em Despesas Gerais e Administrativas, conforme tabela abaixo:

TABELA 7 – DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESCRIÇÃO	31-12-2017	31-12-16
DESPESAS DE SERVIÇOS DE TERCEIROS	(7.369.219)	(6.999.367)
DESPESAS DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS	(3.242.478)	(2.000.802)
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(6.717.671)	(4.206.600)
DESPESAS COM PROPAGANDA E PUBLICIDADE	(3.450.742)	(2.136.310)
DESPESAS DE PROMOÇÕES E RELAÇÕES PÚBLICAS	(676.427)	-
DESPESAS DE ALUGUÉIS	(614.465)	(709.923)
DESPESAS DE SERVIÇOS DO SISTEMA FINANCEIRO	(792.349)	(193.298)
DESPESAS DE VIAGENS NO PAÍS	(413.366)	(312.171)
DESPESAS DE COMUNICAÇÃO	(377.423)	(386.218)
DESPESAS DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA SEGURANÇA	(105.346)	(189.124)
DESPESAS DE ÁGUA, ENERGIA E GÁS	(76.400)	(38.518)
DESPESAS DE PUBLICAÇÕES	(54.228)	(52.840)
DESPESAS DE MATERIAL	(31.613)	(14.806)
DESPESAS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	(44.107)	(173.354)
DESPESAS DE TRANSPORTE	(11.856)	(11.290)
TOTAIS	(23.977.690)	(17.424.621)

FONTE: Adaptado das Demonstrações Contábeis Banco NEON, (2017)

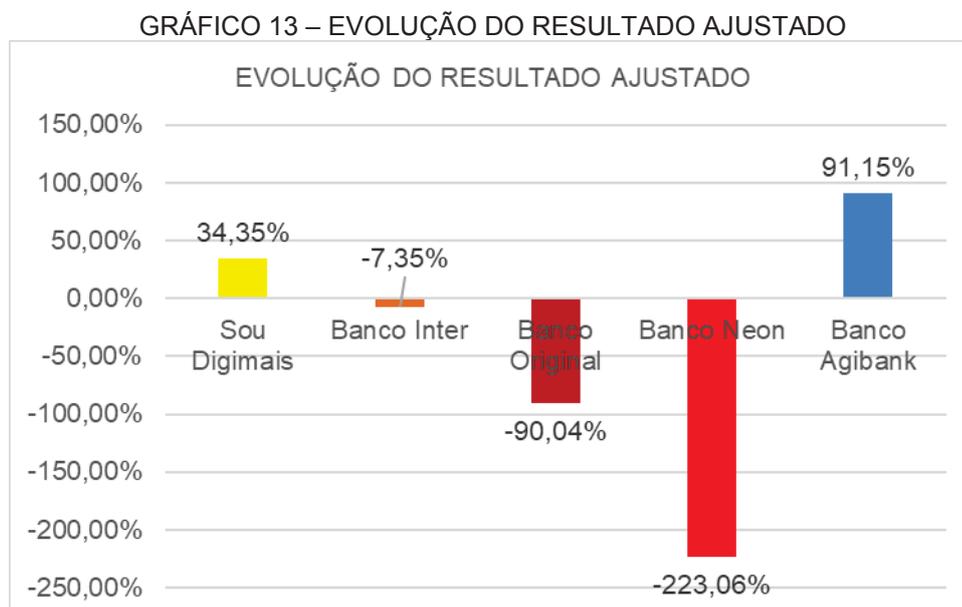
Na próxima tabela observa-se os indicadores de fluxo de caixa, segundo o CPC 03 (www.crc.org.br), proporciona aos usuários da demonstração contábil, informações que permite que os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes e a época da ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

TABELA 8 – INDICADORES DE FLUXO DE CAIXA

INDICADORES DE FLUXO DE CAIXA	Sou Digimais	Banco Inter	Banco Original	Banco Neon	Banco Agibank
EVOLUÇÃO DO RESULTADO AJUSTADO	34,35%	-7,35%	-90,04%	-223,06%	91,15%
CAIXA USADO NA ATVIDADE OPERACIONAL	352,5%	-96,19%	-80,42%	74,99%	-8,87%
CAIXA USADO NA ATIVIDADE DE INVESTIMENTO	-28,27%	47,90%	76,28%	72,65%	171,75%
CAIXA USADO NA ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO	-17,14%	6,39%	não utilizado	72,64%	24,85%
VARIAÇÃO NO CAIXA	173,97%	-409,51%	5,39%	177,74%	1,11%

FONTE: O Autor (2019)

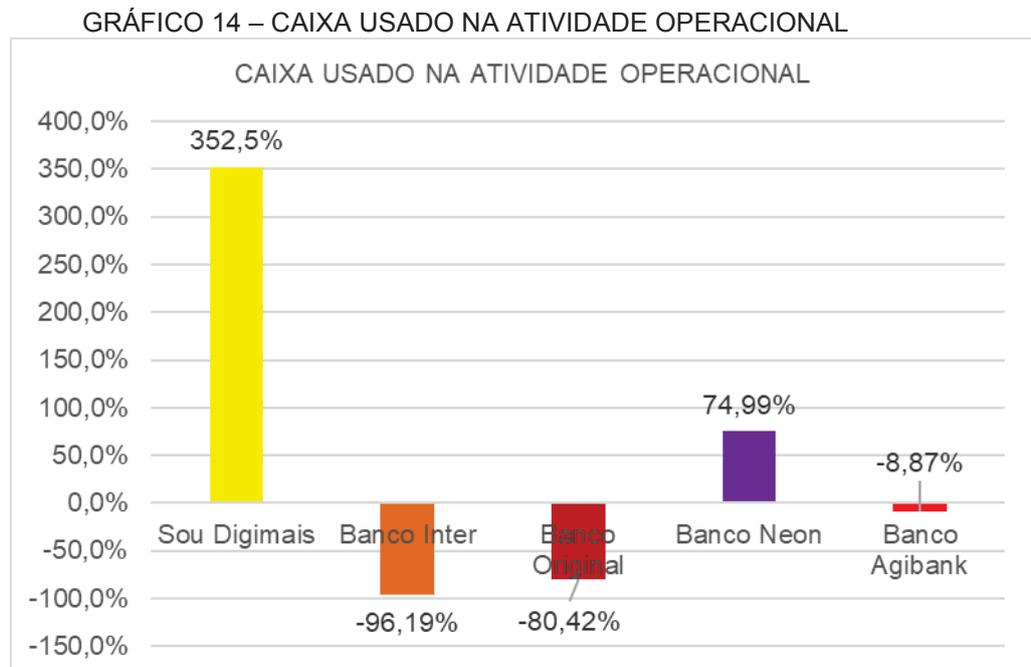
No primeiro indicador da tabela a qual se trata da Evolução do Resultado Ajustado, vê-se Banco Agibank com o maior percentual em 91,15%, seguido por Sou Digimais 34,35%, e com resultados negativos, Banco Inter -7,35%, Banco Original -90,04% e Banco Neon em -223,06%, conforme ilustra-se no gráfico a seguir:



FONTE – O Autor (2019)

O Resultado Ajustado conforme definição do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (www.cpc.org.br), refere-se ao lucro líquido somado os itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável, os quais não modificam o caixa da empresa.

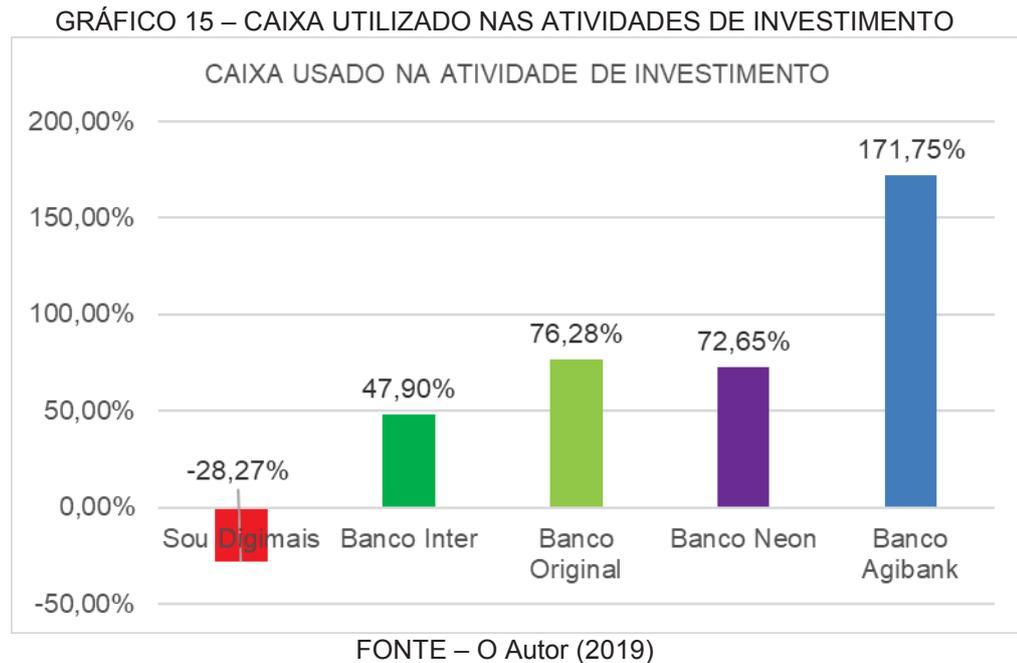
Próximo indicador estudado se trata do caixa usado na atividade operacional, observa-se que Sou Digimais está entre os maiores percentuais em 352,5%, seguido de Banco Neon 74,99% e os demais com resultados negativos de Banco Agibank -8,87%, Banco Original -80,42% e o Banco Inter em -96,19%, ilustrados no gráfico abaixo:



FONTE – O Autor (2019)

Fluxo de caixa das atividades operacionais, segundo o CPC (www.cpc.org.br) se trata do montante de caixa advindos destas atividades sendo um indicador chave da extensão pela qual as operações da entidade têm gerado suficientes fluxos de caixa para amortizar empréstimo, manter a capacidade operacional da entidade, pagar dividendos e juros sobre o capital próprio e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento, proporcionando ao usuário avaliar o impacto no caixa desta atividade sobre a posição financeira.

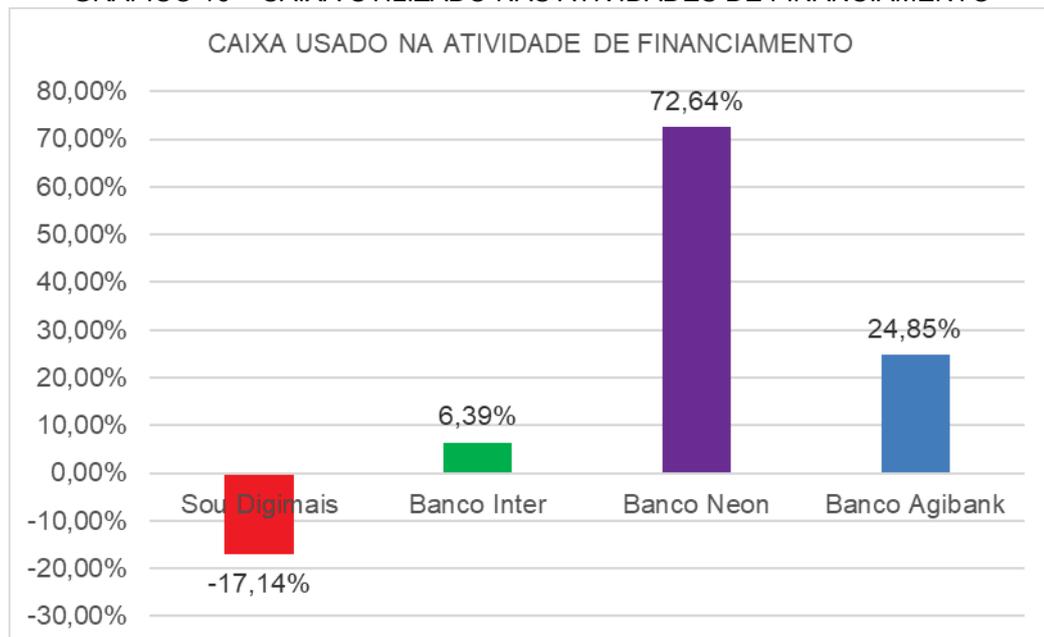
Conforme definição do CPC (www.cpc.org.br), temos a divulgação em separado das atividades de investimento, com importância em de tais fluxos de caixa representam a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar lucros e fluxos de caixa no futuro, ilustramos a seguir gráfico com as fintechs.



Observa-se Banco Agibank com o maior percentual em 171,75%, seguido de Banco Original 76,28%, Banco Neon 72,65%, Banco Inter 47,90% e em negativo o Sou Digimais -28,27%.

Outro fluxo de caixa advindo das atividades de financiamento é importante por ser útil na predição de exigências de fluxos de caixa futuros por parte dos fornecedores de capital à entidade, desta forma, ilustra-se no gráfico a seguir os percentuais das Fintechs estudadas.

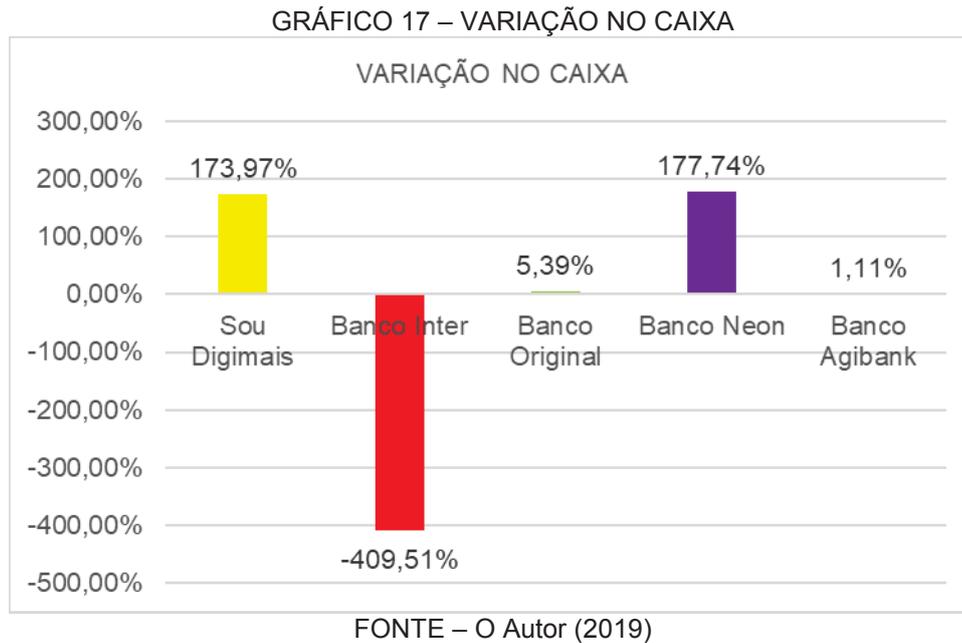
GRÁFICO 16 – CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO



FONTE – O Autor (2019)

Observa-se os maiores percentuais com Banco Neon 72,64%, Banco Agibank 24,85%, Banco Inter 6,39% e Sou Digimais com percentual negativo de -17,14%, o Banco Original não se encontra na relação do fluxo de caixa das atividades de financiamento visto que não houve saldo representado no ano de 2016 em suas demonstrações e no período de 2017 ocorreu a integralização do aumento de capital em dinheiro no valor de R\$ 3.910.000 (Três milhões, novecentos e dez mil reais), por este motivo não houve a ilustração do mesmo.

No indicador a seguir, vê-se o aumento/ redução da variação no caixa e equivalentes de caixa destas Fintechs:



Representa os maiores percentuais Banco Neon 177,74%, Sou Digimais 173,97%, Banco Original 5,39%, Banco Agibank 1,11% e com percentual negativo Banco Inter -409,51%.

O Banco Neon se deve em grande parte ao acréscimo exponencial do aumento de depósitos. Sou Digimais não apresentou nota em relação a variação do caixa no período abordado. Nas demonstrações do Banco Original em Notas Explicativas houve a migração das aplicações em Depósitos Interfinanceiros para os Ativos Financeiros (www.original.com.br), com aplicações no mercado aberto dos caixas e equivalentes de caixa, descritas na tabela abaixo (valores em milhares de reais):

TABELA 9 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

COMPOSIÇÃO	31-12-2017	31-12-2016
DISPONIBILIDADES EM MOEDA NACIONAL E ESTRANGEIRA	53.727	42.718
APLICAÇÕES EM DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS	110.096	891.619
ATIVOS FINANCEIROS	819.663	-
TOTAL	983.486	934.337

FONTE: Adaptado das Demonstrações Contábeis Banco Original, (2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil ainda há desigualdades no sistema bancário a qual concentra-se o maior número de bancos e maior número de correntistas no centro das cidades, conforme definição de Menezes et Al (inc) Paula e Oreiro (org) (2007, p. 291), “apresenta forte desigualdade regional financeira, o que é um reflexo e também uma causa da desigualdade econômica manifesta”.

Contudo, observa-se falta do desenvolvimento regional brasileiro, com a finalidade de promover a equidade econômica e financeira, por parte de instituições governamentais e privadas, na concentração de créditos e depósitos no centro de grandes cidades.

Segundo manifesto da Associação Brasileira das Fintechs (www.abfintechs.com.br), conforme define:

Acreditamos num mercado financeiro mais moderno, no empoderamento do indivíduo e na maior transparência de serviços e produtos financeiros. Tudo isso começa com uma melhor gestão do seu dinheiro. (...) algumas atividades que fizeram sentido para trazer nossa sociedade até aqui já são substituíveis por códigos e algoritmos. Hoje, existe uma maior transparência e facilidade de acesso as informações e, por isso, novas ferramentas têm surgido como alternativas mais eficientes, transparentes e colaborativas.

Estas empresas introduzem inovações no mercado financeiro por meio do uso intenso de tecnologias para aproximar os usuários ao acesso de bancos, utilizando-se via “mobile”, com o próprio smartphone, desde abertura de conta corrente, até mesmo a crédito, pagamento, gestão financeira, empréstimo, investimento, financiamento e toda gama de serviços que o mercado financeiro pode proporcionar aos usuários.

Portanto observa-se com o objetivo da abertura de capital das Fintechs consiste em aumentar a carteira, a liquidez e a rentabilidade. Verifica-se que o ambiente se encontra propício para investimentos na amostragem pesquisada, visto que as variáveis de pesquisa apresentaram resultados acima do esperado na maioria das ocasiões, dentre uma ou outra variável de pesquisa houve resultados negativos. Porém, muitas vezes pela forma de capitalização da empresa seja na área de investimentos e/ ou financiamentos como estratégia de administração, Beuren (2000, p. 42) define: “estratégia é um método (intenções conscientes) de ação para diferentes situações, que pode ser geral ou específica. Quando a

estratégia é específica, ela é vista como uma manobra que, muitas vezes tem a intenção de amedrontar competidores”.

Como podemos observar estas novas organizações no SFN, estão contempladas na legislação definidos como seu órgão normativo, o Conselho Monetário Nacional, monitoramento executado pela Banco Central do Brasil dentre a organização do Sistema Financeiro. Desta forma, pode-se observar que há leis enquadrando as Fintechs na legislação para o seu funcionamento.

Algumas destas Fintechs no período mencionado obtiveram performance acima do esperado com valores com exponencial crescimento comparadas ao ano anterior (2016), em meio à crise política financeira do Brasil.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABFINTECHS, Associação Brasileira de Fintechs. Disponível em www.abfintechs.com.br Acesso em 9 jun 2019.

AGIBANK, Assessoria de Imprensa. Entrevistas, 15 set. 2015. Disponível em <http://www.agibank.com.br/paginainicial> Acesso em: 13 dez. 2018.

ALMEIDA, M. C. Contabilidade Avançada, 3º ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Fintechs. Disponível em www.bcb.gov.br Acesso em: 29 abr 2019.

BRASIL, Dispõe sobre a sociedade de crédito direto e a sociedade de empréstimos entre pessoas, Resolução 4.656, Brasília-DF, 26 abr 2018. Disponível em www.bcb.gov.br Acesso em: 15 mai 2019.

BRASIL, Altera a resolução de nº4.606, 19 out 2017, Resolução 4.657, Brasília-DF, 30 abr 2018. Disponível em www.bcb.gov.br Acesso em: 15 mai 2019.

BANCO INTER, Relação com Investidor. Disponível em <http://www.bancointer.com.br> Acesso em: 10 dez 2018.

BANCO ORIGINAL, Relação com Investidor, Disponível em www.original.com.br Acesso em 12 nov 2018.

BANCO RENNER, Sobre Banco Renner. Disponível em <https://www.bancorenner.com.br/conta/> Acesso em 07 dez 2018.

BEUREN, ILSE MARIA, Gerenciamento da Informação: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL, Lei das Sociedades por Ações, Lei 11.638, Brasília-DF, 28 dez 2007. Estende as sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações contábeis. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm Acesso em: 26 out 2018.

BRASIL, Lei das Sociedades por Ações, Lei 11.941, Brasília-DF, 27 mai 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm Acesso em: 26 out 2018.

BRASIL, Lei das Sociedades por Ações, Lei 6.404, Brasília-DF, 15 dez 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm Acesso em: 26 out 2018.

BRASIL, Regulamento das instituições monetárias, Bancárias e creditícias, cria o Conselho Monetário Nacional, Lei 4.595. Brasília-DF, 31 dez 1964. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm Acesso em: 26 out 2018.

CHIEREGATO, R. GOMES, M. B. PEREZ JUNIOR, J. H. OLIVEIRA, L. M. Manual de Contabilidade Tributária, 12° ed. São Paulo, Atlas, 2013.

COLAUTO, R. D. SOUSA, M. A. B. de, Apresentação e Estrutura do Trabalho Monográfico de Acordo com as Normas da ABNT, IN: BEUREN, Ilse Maria (org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. 3°ed, São Paulo: Atlas, 2013. p. 46-97; 145-188.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, Sobre a CVM. Disponível em <https://www.cvm.gov.br/> Acesso em 15 mar 2019.

FERNANDES, A. A. G. O Brasil e o Sistema Financeiro Nacional, Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, Publicações e trabalhos científicos, 7° ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEZES, M. CROCCO, M. SANCHES, E. AMADO, A. Sistema Financeiro e Desenvolvimento Regional: Notas exploratórias, IN: Paula L. F. de. Oreiro, J. L. (org.). Sistema Financeiro, Uma Análise do Setor Bancário Brasileiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 285-305.

PRONUNCIAMENTO TÉCNICO, Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Brasília-DF, Disponível em <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57> Acesso em 26 nov 2018.

INFOMONEY, Notícia. 04 mai 2018. Disponível em <https://www.infomoney.com.br/negocios/grandes-empresas/noticia/7406288/banco-neon-fecha-dia-apos-receber-maior-aporte-historia-brasileira> Acesso em 05 fev 2019.